

GEORGIA VIDAL MEYER
JÚLIA CRISTINA BATISTA ALVES
VITÓRIA OLIVEIRA DA CRUZ

**IMPLANTAÇÃO DE POSTO DE APOIO À AMAMENTAÇÃO E
COLETA DE LEITE HUMANO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA:
AMPLIANDO O ACESSO E O CUIDADO
MATERNO-INFANTIL.**

Umuarama, PR
2025

GEORGIA VIDAL MEYER
JÚLIA CRISTINA BATISTA ALVES
VITÓRIA OLIVEIRA DA CRUZ

**IMPLANTAÇÃO DE POSTO DE APOIO À AMAMENTAÇÃO E
COLETA DE LEITE HUMANO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA:
AMPLIANDO O ACESSO E O CUIDADO
MATERNO-INFANTIL.**

Projeto de Intervenção apresentado ao Curso de Medicina da Universidade Paranaense, como requisito parcial para aprovação no Estágio Supervisionado em Saúde da Família e Comunidade I/Saúde Coletiva I.

Orientador: LUCIANA PAIVA BARCARO

Co-Orientador: CAROLINE DONDONI RIGONI

Umuarama, PR
2025

GEORGIA VIDAL MEYER
JÚLIA CRISTINA BATISTA ALVES
VITÓRIA OLIVEIRA DA CRUZ

**IMPLANTAÇÃO DE POSTO DE APOIO À AMAMENTAÇÃO E COLETA DE LEITE
HUMANO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: AMPLIANDO O ACESSO E O CUIDADO
MATERNO-INFANTIL**

Projeto de Intervenção apresentado ao Curso de Medicina da Universidade Paranaense, como requisito parcial para aprovação no Estágio Supervisionado em Saúde da Família e Comunidade I/Saúde Coletiva I, avaliado pela seguinte banca examinadora:

Dra. Luciana Paiva Barcaro
Professora do curso de Medicina da Universidade Paranaense (UNIPAR)-
Umuarama.

Dra. Caroline Dandoni Rigoni
Professora do curso de Medicina da Universidade Paranaense (UNIPAR)-
Umuarama.

Dra. Gabriela Bortolon
Preceptora do curso de Medicina da Universidade Paranaense (UNIPAR) -
Umuarama.

Umuarama, 25 de Setembro de 2025.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos, primeiramente, de agradecer às nossas famílias pelo apoio, incentivo e dedicação constantes ao longo de nossa trajetória acadêmica, destacando especialmente nossos pais, que representam a base fundamental para a realização de nossos sonhos e que, de alguma forma, nos inspiraram na escolha do tema deste projeto.

Agradecemos às nossas preceptoras, Dra. Luciana Barcaro e Dra. Caroline Rigoni, por terem não apenas aceitado e incentivado a realização do projeto, mas também por toda a orientação, apoio e paciência transmitidos durante sua execução.

Reconhecemos, igualmente, a contribuição dos professores e preceptores médicos, que nos ajudaram a compreender a importância do tema para a população e o impacto que pode ser promovido na atenção primária à saúde.

Aos amigos que, de alguma forma, colaboraram para a realização deste TCC, seja pelo apoio, incentivo e pelos momentos de descontração que tornaram esta etapa mais leve, manifestamos nosso sincero e profundo reconhecimento.

“Amamentar é nutrir, proteger e fortalecer vidas; doar leite é compartilhar amor e salvar vidas que precisam de um gesto simples, mas essencial”. (Adaptado Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde do Brasil).

MEYER, G.V; ALVES, J.C.B; CRUZ, V.O. **Implementação de Postos de apoio à amamentação e coleta de leite humano na atenção primária: Ampliando o acesso e o cuidado materno-infantil.** Orientadora: Luciana Paiva Barcaro. Co - orientadora: Caroline Dondoni Rigoni. 2025. 26 f. Projeto de Intervenção (Curso de Graduação em Medicina) - Universidade Paranaense, Umuarama, 2025.

RESUMO

O aleitamento materno é reconhecido como a prática alimentar mais adequada para a promoção da saúde e desenvolvimento infantil, sendo recomendado de forma exclusiva até o sexto mês de vida e complementado até, no mínimo, dois anos. Apesar de seus benefícios para mães e bebês, observa-se que muitas crianças não recebem o aleitamento materno exclusivo no período indicado, em parte devido a fatores emocionais, físicos e à falta de apoio adequado. Essa realidade evidencia a necessidade de ações estruturadas na Atenção Primária à Saúde para ampliar a informação, prevenir o desmame precoce e incentivar a doação de leite humano para bebês que não poderão ser amamentados diretamente. O projeto terá como objetivo geral implementar postos de apoio à amamentação e coleta de leite humano em Unidades Básicas de Saúde, de forma a facilitar o acesso de lactantes a orientações, fortalecer o vínculo materno-infantil e aumentar o volume de leite doado.

Palavras-chave: posto de coleta, apoio, amamentação, leite materno e atenção primária.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Folder sobre Aleitamento materno exclusivo, sua importância, pega correta e doação de leite.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cronograma de atividade para implementação do projeto.

Tabela 2 – Orçamento para criação do projeto.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	08
2.	JUSTIFICATIVA	10
3.	OBJETIVOS	11
3.1	OBJETIVO GERAL	11
3.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
4.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
5.	METODOLOGIA.....	14
5.1.	LOCAL DA INTERVENÇÃO	14
5.2.	SUJEITOS DA INTERVENÇÃO	15
5.3.	ESTRATÉGIAS E AÇÕES	15
5.4.	MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	18
6.	RESULTADOS ESPERADOS	19
7.	CRONOGRAMA	20
8.	VIABILIDADE E RECURSOS NECESSÁRIOS	21
	REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2023), o aleitamento materno (AM) é a primeira prática alimentar voltada à promoção de saúde e desenvolvimento infantil, sendo superior a qualquer outro tipo de alimentação para crianças pequenas (LUSTOSA, 2020). Apesar disso, estudos indicam que grande parte das crianças não recebem aleitamento materno exclusivo (AME) nos primeiros 6 meses de vida, como recomendado (PARANÁ, 2013).

A partir dos 6 meses de idade, a amamentação deve ser complementada com a introdução alimentar e deve ser mantida pelo menos até os dois anos de vida (BRASIL, 2016). Nos primeiros dias pós parto, o leite é produzido em menor quantidade, aumentando gradualmente conforme a frequência das mamadas. Sua produção se dá pela liberação da ocitocina e prolactina, hormônios que podem ser inibidos por diversos fatores como insegurança, medo, dor, desconforto, estresse e ansiedade (PARANÁ, 2013).

O AM oferece benefícios tanto para as mães quanto para os bebês. nas mulheres, reduz sangramento pós parto, garante involução uterina mais rápida, previne mastite puerperal, ajuda recuperar o peso pré-gestacional e diminui a prevalência de câncer de ovário, endométrio e mama (PARANÁ, 2013). Para os bebês, reduz a mortalidade infantil, garante o recebimento de células de defesa, protege contra infecções respiratórias, alergias, hipertensão, hipercolesterolemia, diabetes e promove crescimento adequado (Silva et al., 2020 e Braga et al., 2020).

Segundo o estudo feito pelo pediatra alemão Berthold Koletzko (2009), pode haver diminuição em até 25% do risco de obesidade em crianças e adolescentes que foram amamentadas corretamente (SBP, 2011). A variação natural na quantidade de leite consumido em cada mamada ao longo do dia contribui para que o bebê desenvolva a capacidade de regular o próprio apetite, estimulando assim o surgimento do senso de saciedade (Lima et. al., 2025). Além disso, o ato de mamar diretamente no seio favorece o crescimento harmônico dos ossos da face, pois estimula o movimento correto da mandíbula e da língua. Esse processo é essencial para o alinhamento adequado dos dentes e para o bom desenvolvimento da musculatura oral (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024).

Recomenda-se que o aleitamento materno seja proporcionado em livre demanda, sem restrições de quantidade (tempo necessário para esvaziar a mama) ou horário fixo. Por isso, é de suma importância a prática educativa dos profissionais

de saúde no apoio e incentivo à amamentação, desde as consultas durante o pré natal, pós parto e após a alta hospitalar, prevenindo o desmame precoce (antes dos 6 meses) e fortalecendo a saúde mãe/bebê e o vínculo materno-afetivo.

O aconselhamento ao AME pode ser realizado tanto em serviços de alta complexidade, como impreterivelmente na atenção primária por manter uma relação de proximidade com a paciente, promovendo a autoconfiança e autonomia da mulher. Como consequência, haverá uma produção de leite satisfatória para alimentar o bebê e em muitos casos o excedente poderá ser usado para doação.

Ademais, vale ressaltar que as mães com contraindicações clínicas para amamentação e bebês internados em UTIs neonatais, também precisam do leite materno para auxiliá-los. Para os bebês internados, essa oferta contribui para um melhor desenvolvimento e ganho de peso adequado, e este leite pode ser ofertado pela própria mãe ou por meio de doações.

Nesse cenário, destaca-se a criação do primeiro banco de leite humano (BLH) no Brasil, em 1943, com o objetivo de incentivar o aleitamento e distribuir o leite a crianças cujas mães não podem amamentar, objetivos estes que se expandiram com a implementação do PNIAM (programa nacional de incentivo ao aleitamento materno) em 1981, oferecendo apoio clínico às puérperas e promovendo a doação, que pode ser realizada nos próprios bancos de leite ou em postos de coletas nas unidades de saúde, desde que haja um ambiente singularmente estruturado, a fim de garantir segurança e qualidade a todas as doadoras e receptores.

Diantes dessas explicações sobre a relevância do aleitamento materno, este projeto tem como objetivo implementar postos de apoio à amamentação e coleta na Unidade Básica de Saúde (UBS), visando facilitar o acesso de informações e atendimento para lactantes e promover um maior incentivo ao aleitamento materno exclusivo e o aumento do número de doadoras e do volume de leite materno doado, garantindo um aporte nutricional adequado, contribuindo para um melhor desenvolvimento dos recém-nascidos, e mais apoio, acolhimento e melhor qualidade de vida às mães.

2. JUSTIFICATIVA

O aleitamento materno é amplamente reconhecido como prática essencial para promoção da saúde infantil e materna, sendo um recurso natural, gratuito e sustentável, pois de certa forma tende a diminuir custos com internações/medicamentos e com a introdução de fórmulas, que por sua vez são mais caras e menos eficazes que o leite humano. Diversas pesquisas comprovam que o aleitamento materno está diretamente associado à redução da morbimortalidade infantil e à prevenção de doenças crônicas ao longo da vida.

Um levantamento realizado pelo Banco de Leite Humano Noroeste, em Umuarama (PR), mostrou que, apenas no ano de 2024, foram arrecadados 904,1 litros de leite humano. Esse volume beneficiou cerca de 750 lactentes internados na UTI Neonatal (200 recém-nascidos) e na maternidade do hospital (500 recém-nascidos). Além disso, o número de doadoras aumentou de 465, em 2023, para 538 em 2024. Nesse mesmo período, foram realizados mais de 2.900 atendimentos individuais, 439 visitas domiciliares e 208 atividades em grupo, o que resultou em um crescimento de 16,27% no volume de leite doado em relação ao ano anterior (2023).

O projeto tem grande relevância em promover o aleitamento materno, por meio da assistência e orientação a gestantes e puérperas, além de ampliar o acesso à postos de coleta. A proposta inclui a descentralização do banco de leite, funcionando como rede de apoio especializado dentro da UBS, facilitando o acesso de atendimentos às mães e incentivando a serem doadoras voluntárias de leite humano.

Diante desses dados, reforça-se a importância do aleitamento materno exclusivo, da doação de leite humano e da promoção ativa dessa prática. O incentivo à doação contribui diretamente para ampliar o volume de leite disponível, garantindo um aporte nutricional adequado aos recém nascidos, hospitalizados ou não, além de promover saúde, apoio e qualidade de vida para os bebês e suas mães.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVOS GERAIS

Implementar um posto de apoio à amamentação e coleta de leite humano na atenção primária.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propor medidas de apoio às puérperas com dificuldade durante o processo de amamentação;
- incentivar a prática do aleitamento materno exclusivo ;
- Divulgar materiais educativos sobre o aleitamento materno e a importância da doação de leite;
- Proporcionar consultorias personalizadas às puérperas;
- Facilitar o acesso das puérperas e lactantes aos postos de coleta, viabilizando e promovendo o aumento da doação de leite humano.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

O leite materno tem grande importância para todos os bebês, em especial aos que estão internados e não podem ser amamentados pela própria mãe. Por isso, é fundamental que o leite materno proveniente de doação seja coletado, processado e distribuído aos recém nascidos que precisam. Vale ressaltar que um litro de leite doado pode ser suficiente para suprir até 10 recém nascidos por dia. Dentre todos os benefícios que o leite materno pode oferecer ao bebê: destacam-se a proteção contra infecções, diarreias e alergias, melhora a recuperação, reduzindo tempo de internação.

Reconhecendo a importância da doação de leite humano, instituiu-se o Dia Mundial de Doação de Leite Humano, celebrado no dia 19 de maio. A data visa conscientizar sobre o gesto solidário que, além de proteger, pode salvar diversos bebês que necessitam de suporte nutricional, especialmente os que estão internados em UTIs (PARANÁ, 2024).

Segundo pesquisa realizada pela Secretaria do Estado do Paraná (2024), revelou que somente no ano de 2023 foram doados mais de 21.315 litros de leite humano no Paraná, atendendo a 11 mil recém-nascidos. Apesar de uma quantidade expressiva, ainda é insuficiente para atender toda a demanda das UTIs paranaenses. Estima-se que, anualmente, cerca de 5,3 mil bebês nasçam prematuros ou com baixo peso no Paraná, o que corresponde 11,2% do total de nascidos vivos. Atualmente, o estado conta com apenas 13 Bancos de Leite Humano (BLH) e apenas 11 postos de coleta.

O Banco de Leite Humano da Maternidade Regional Noroeste, implantado como posto de coleta em 10 de novembro de 2021, acumulou mais de 800 litros de leite humano coletado nesses quatro anos de atuação, beneficiando mais de 500 recém-nascidos prematuros (UMUARAMA, 2021).

O volume de leite produzido por mulheres que amamentam exclusivamente é superior à necessidade de seus bebês, podendo chegar em média a 800 mL por dia (BRASIL, 2015). Alguns fatores como a frequência e o volume das mamadas influenciam positivamente na quantidade produzida (PARANÁ, 2013). Com o devido incentivo e orientação, esse excedente pode ser doado aos Postos de coleta de leite humano (PCLH) ou ao Banco de leite humano (BLH).

O Banco de Leite Humano (BLH) da Maternidade Regional Noroeste, em Umuarama (PR), apresentou crescimento significativo na arrecadação de leite humano entre 2023 e 2024, refletindo o fortalecimento das ações de incentivo à doação e amamentação na região. Em 2023, foram coletados 777,6 litros de leite humano, enquanto em 2024 esse volume subiu para 904,1 litros, representando um aumento de 16,27%. O número de doadoras ativas também cresceu, passando de 465 em 2023 para 528 em 2024 (RBLH/ FIOCRUZ, 2025). Com esse avanço, aproximadamente 750 bebês foram beneficiados em 2024, incluindo mais de 200 prematuros atendidos na UTI Neonatal da instituição e cerca de 500 recém-nascidos da maternidade. A instalação da estrutura própria para pasteurização do leite humano, em 2023, contribuiu para maior agilidade e segurança no processamento, fortalecendo o papel do Banco de Leite Humano (BLH) na proteção e promoção da saúde neonatal (FIOCRUZ, 2025).

É responsabilidade do Banco de Leite Humano (BLH) propor ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno (AM), além de realizar atividades de coleta, seleção, classificação, processamento, controle de qualidade e

distribuição desse leite doado. Os postos de coleta de leite humano (PCLH), por sua vez, são unidades fixas ou móveis, hospitalares ou não, associadas a um Banco de Leite, e compartilham os mesmos serviços e responsabilidades (PARANÁ, 2013).

Muitas mães referem dificuldades para amamentar. Entre as principais queixas estão: sensação de produção insuficiente de leite para suprir seu bebê, irregularidade mamária, intercorrências com o recém nascido, introdução alimentar e hídrica antes dos 6 meses e principalmente dificuldade da pega na mama. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024). Por esses motivos é de extrema importância que a equipe de saúde oriente e apoie essas mulheres, incentivando-as a manter o aleitamento até o período recomendado, e orientando a forma correta de realizar a amamentação para que mães e filhos possam usufruir dos benefícios que essa prática proporciona (BRASIL, 2014).

Um estudo de coorte feito pela Universidade Estadual de Londrina (2017) identificou que 22,3% das crianças até os seis meses de vida estavam em aleitamento materno exclusivo (AME). Os principais fatores que favoreceram a manutenção do aleitamento materno exclusivo (AME) foram a não utilização de chupeta, a não introdução de mamadeira, e, entre os lactentes com menos de quatro meses, a escolaridade materna superior ao ensino médio também se destacou como fator protetivo (BAUER, 2017).

Um outro estudo longitudinal foi realizado por Brandt, Britto e Leite (2021), em uma maternidade pública de risco habitual situada em Curitiba-PR, onde as participantes foram entrevistadas até 48 horas após o parto e novamente aos seis meses de vida do bebê, por meio de contato telefônico. Os dados revelaram que 42,6% das mães mantiveram o aleitamento materno exclusivo (AME) até o sexto mês. A maioria delas (93,1%) realizou mais de seis consultas de pré-natal. Houve associação entre fatores como licença-maternidade e apoio durante o período de amamentação estiveram diretamente ligados à continuidade do aleitamento materno exclusivo (AME). O suporte oferecido por profissionais de saúde e familiares mostrou-se um fator de proteção relevante, elevando em até quatro vezes a probabilidade de continuidade do AME. Entre os principais desafios enfrentados, destacaram-se fissuras mamilares e dificuldades com a produção de leite, os quais contribuíram significativamente para o desmame precoce (Brandt et al., 2021).

De acordo com o Ministério da Saúde (2015), os profissionais da saúde além de ter conhecimento básico e habilidades relacionadas ao aleitamento materno,

precisam demonstrar competência de se comunicar com essas mulheres, de fornecer aconselhamento de forma adequada, ajudando a entender as dificuldades do processo, as soluções viáveis diante delas e a tomar decisões de forma autônoma. Demonstrar interesse pelo bem estar da mãe e do bebê, ouvir, apoiar e aconselhar de maneira empática são atitudes que fortalecem a confiança materna e contribui diretamente para o sucesso do aleitamento.

5. METODOLOGIA

Este projeto de intervenção tem como intuito a implementação de postos de apoio à amamentação e coleta de leite humano na atenção primária na cidade de Umuarama - Paraná, com o intuito de promover um local de fácil acesso e de apoio profissional às puérperas e lactantes.

Na prática clínica, identificou-se a necessidade de um ponto de atendimento seguro e de fácil acesso para a orientação, incentivo e promoção da amamentação onde também será possível divulgar a necessidade e importância da doação de leite humano. Diante disso, o projeto propõe implantar medidas de apoio às puérperas e lactantes, promover a conscientização sobre a importância do aleitamento materno e proporcionar um atendimento personalizado à essas mulheres, visando melhorar a saúde dos lactentes e maior apoio às mães na fase puerperal e durante o período de amamentação.

Neste momento iremos detalhar a metodologia deste projeto de intervenção através do detalhamento da escolha do local de implantação, das ações e estratégias estabelecidas e o público alvo.

5.1. LOCAL DA INTERVENÇÃO

Como o projeto tem objetivo de implementar postos de apoio ao aleitamento de acesso facilitado, inicialmente será proposto a execução do mesmo na atenção primária, como por exemplo, na Unidade Básica de Saúde - Centro Saúde Escola - Umuarama - Paraná, por possuir uma localização central e favorável, localizada a aproximadamente 4km do CMP (Centro mãe paranaense) e do CRMI (Centro de Referência Materno Infantil) que são pontos de atenção à gestantes, puérperas e de

atendimento de puericultura, tanto nas esferas da estratificação de risco habitual, intermediário e alto risco.

5.2. SUJEITOS DA INTERVENÇÃO

O projeto visa intervir nas puérperas e lactantes que apresentam dificuldades para amamentar e nos lactentes de 0 dias de vida até 6 meses que estão abaixo do peso pela falta de aporte nutricional, possibilitando que sejam beneficiadas com a doação de leite materno.

5.3. ESTRATÉGIAS E AÇÕES

A proposta de intervenção da criação de um posto apoio à amamentação e de coleta de leite humano constitui-se na promoção, proteção e apoio que será realizada na atenção básica, sendo fundamental que os profissionais de saúde desenvolvam técnicas de relacionamento interpessoal e treinamento técnico para orientação adequada da amamentação, devem apresentar habilidades específicas para um aconselhamento adequado, acolhimento de queixas, apresentação de solução de problemas sempre de forma humanizada, com o propósito de promover a autoconfiança da nutriz e assegurar a melhoria dos indicadores de aleitamento materno. Este profissional tem que estar apto a ouvir, a ser empático, a promover confiança e prestar apoio além de promover informações sobre o processo de amamentação e da importância dessa etapa tanto para a mãe quanto para o lactente.

5.3.1 ETAPA 1: Adaptação do local para receber o posto de coleta.

Um posto de coleta de leite humano pode ser estruturado dentro de uma instituição intra ou extra- hospitalar, de forma fixa ou móvel, que é vinculada a um banco de leite humano. Nesse caso, o projeto de intervenção visa implementar este posto de coleta dentro de Unidades básicas de saúde, onde será realizada uma adaptação para que seja possível a implantação de uma sala apropriada para os manejos necessários que visam o projeto.

De acordo com o Ministério da saúde e dos órgãos de vigilância sanitária, para a implementação de um posto de coleta será necessário, um espaço físico que seja limpo, bem ventilado e iluminado, uma área específica para coleta do leite, com refrigeração (freezer com termômetro para monitoramento diário) e acondicionamento do leite, além de uma área para lavagem e esterilização das vasilhas, sala de apoio à amamentação, equipamentos de higiene para equipe e para as doadoras, como, máscaras, toucas, gorros, sabonete líquido, papel toalha, etiqueta para etiquetar os utensílios e equipamentos para manipulação do leite como cabine de fluxo unidirecional, centrífuga e acidímetro.

Aposto toda essa adaptação será necessário uma licença de funcionamento, licença sanitária e alvará sanitário que deve ser emitido pelo órgão de vigilância sanitária além de estar vinculado com o Banco de leite da região (Hospital Norospar).

5.3.2 ETAPA 2: Rastreamento de puérperas e lactantes com dificuldade de amamentação e lactentes (até os 06 meses) que apresentam perda de peso.

Na grande maioria da vezes, as mulheres que apresentam dificuldade de amamentar se sentem envergonhadas e se auto intitulam incapacitadas, tendem a não procurar ajuda. Levando isso em consideração, a primeira medida que será tomada é implementar um treinamento aos médicos e enfermeiros da unidade básica de saúde para avaliação do estado nutricional do lactente e identificar se as mães apresentam dificuldade em amamentar.

5.3.3 ETAPA 3: Consultorias personalizadas às puérperas.

Após o treinamento da equipe para identificar as mulheres que apresentam dificuldade de amamentação, será realizado consultas personalizadas com o intuito de identificar onde está o problema e o que será proposto para solucioná-lo de forma individual.

Nesta etapa a principal função dos profissionais da saúde será de apoiar, promover e auxiliar sobre a forma correta da amamentação, por meio de folders (figura 01).

Figura 01 - Folder sobre Aleitamento materno exclusivo, sua importância, pega correta e doação de leite.

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO



O que é?

É quando o bebê recebe **somente leite materno**, sem nenhum outro alimento ou líquido (nem mesmo água), **desde o nascimento até os 6 meses de vida**.

Dicas:

- Amamente **em livre demanda** (sempre que o bebê quiser).
- Certifique-se de que o bebê está fazendo a **pega correta**.
- Procure **apoio nos postos de saúde** ou grupos de apoio à amamentação.
- **Evite o uso de mamadeiras e chupetas.**

PEGA CORRETA

A pega correta é essencial para que o bebê mame bem e para prevenir dor, fissuras ou machucados nos seios da mãe

- 1. Encontre uma posição confortável**

 - Sente-se ou deite-se de forma que esteja relaxada e apoiada.
 - Use travesseiros para apoiar as costas, os braços ou o bebê, se necessário.
- 2. Aproxime o bebê de você**

 - Traga o bebê até o peito, e não o peito até o bebê.
 - O bebê deve estar de frente para você, barriga com barriga.
 - A cabeça, os ombros e os quadris do bebê devem estar alinhados.




3. Estimule o reflexo de busca

- Encoste suavemente o bico do seio (mamilo) no lábio superior ou no nariz do bebê.
- O bebê abrirá bem a boca (como um bocejo) – esse é o momento certo para colocá-lo no peito



4. Posicione corretamente o bebê

- Quando o bebê abrir bem a boca, aproxime-o do seio de forma que:
 - O queixo encoste no seio.
 - O nariz fique livre ou levemente tocando o seio.
 - A boca esteja bem aberta.
 - Mais aréola visível acima do que abaixo da boca.



5. Verifique se a pega está correta

- ✓ A boca do bebê está bem aberta
- ✓ O lábio inferior está virado para fora
- ✓ O queixo está encostado no seio
- ✓ O bebê está sugando ritmadamente e engolindo
- ✓ Você não sente dor – a mamada pode causar desconforto no início, mas não deve doer



PEGA CORRETA PEGA INCORRETA

6. Para retirar o bebê do peito

- Não puxe o bebê!
- Introduza o dedo mindinho no canto da boca do bebê para interromper a sucção e evitar machucar o mamilo.

IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA OS BEBÊS

- **Nutrição completa e ideal**
O leite materno contém todos os nutrientes que o bebê precisa para crescer com saúde nos primeiros 6 meses.



Fortalecimento do sistema imunológico

Rico em anticorpos, o leite materno protege contra infecções respiratórias, diarreias, otites e alergias.

Desenvolvimento saudável

Favorece o desenvolvimento neurológico, emocional e o bom funcionamento do intestino.



Menor risco de doenças futuras

Reduz o risco de obesidade, diabetes tipo 2, hipertensão e outras doenças crônicas na vida adulta.

Afeto e vínculo

Promove a segurança emocional e fortalece o vínculo entre mãe e bebê.

Redução do risco de doenças

Diminui as chances de desenvolver câncer de mama e ovário, além de proteger contra a osteoporose.

Contribui para o planejamento familiar

A amamentação exclusiva pode funcionar como método natural de espaçamento entre gestações (quando bem orientada).

DOAÇÃO DE LEITE



Por que doar leite materno?

Milhares de bebês prematuros ou de baixo peso dependem do leite materno para sobreviver e se desenvolver com saúde. Muitas mães, por diferentes razões, não conseguem amamentar seus filhos — e é aí que sua doação faz toda a diferença!

Quem pode doar?

- Mulheres que estejam amamentando
- Estejam saudáveis, com exames em dia
- Não façam uso de medicamentos contraindicados

Se você produz mais leite do que o seu bebê precisa, você pode doar!

Como Doar?

- Procure o Banco de Leite Humano ou posto de coleta mais próximo.
- Você receberá orientações sobre a coleta e higiene adequadas.
- O leite é armazenado com segurança e passa por controle de qualidade.

Fonte: Elaboração dos autores.

5.3.4 ETAPA 4: Conscientização das Puérperas e mães que ainda produzem leite.

Nessa etapa buscaremos promover a conscientização sobre a importância do aleitamento materno exclusivo até os 06 meses de idade tanto para os lactantes quanto para a nutriz, além de incentivar as mulheres com produção elevada de leite materno a doar.

5.5. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O processo de monitoramento e avaliação será contínuo e ocorrerá ao longo de toda a execução do projeto, com o objetivo de garantir a efetividade das ações propostas e permitir ajustes, caso necessário.

O monitoramento será realizado mensalmente por meio de registros de atividades realizadas nos postos de coleta e apoio à amamentação. Serão utilizados instrumentos como:

- Fichas de atendimento individualizado para cada mulher atendida no projeto;
- Planilha de controle com dados de quantidade de leite coletado, número de atendimentos e orientações realizadas;
- Checklist de estrutura e materiais de posto (higiene, refrigeração, EPIs, etc);
- Relatórios mensais elaborados pela equipe multiprofissional responsável, analisando o cumprimento das metas de cada etapa (implantação do posto, rastreamento, consultoria, ações educativas, demanda de procura pelos postos).

As reuniões de equipe ocorrerão a cada 30 dias para revisar o progresso, levantar desafios e planejar correções no cronograma e nas estratégias, caso seja necessário.

A avaliação do impacto será realizada ao final de três meses e ao término do projeto (6 meses), com foco na verificação dos resultados esperados:

Os indicadores avaliados serão:

- Aumento na quantidade de leite humano coletado e armazenado;
- Aumento na procura por doação e do número efetivo de doadoras;
- Redução no número de lactentes com déficit nutricional;
- Elevação do número de puérperas/lactantes que receberam orientações e apoio em relação ao aleitamento materno;
- Participação das mães nas ações de conscientização.

Instrumentos de avaliações:

- Aplicação de questionários de satisfação e auto percepção às puérperas;
- Entrevistas com profissionais da equipe envolvida;
- Comparação de dados antes e depois da intervenção (linha de base x pós intervenção);
- Observação direta das práticas nos postos.

Essas informações serão organizadas em um relatório final, que será utilizado para validar a efetividade da intervenção e discutir a possibilidade de continuidade ou aplicação do projeto.

6. RESULTADOS ESPERADOS

O projeto tem como objetivo implementar postos de apoio às puérperas, lactantes que apresentam sinais de dificuldade na amamentação, de recém nascidos e lactantes com comprometimento do ganho adequado de peso por dificuldades relacionadas ao aleitamento materno além de proporcionar auxílio e conscientização sobre a importância da doação de leite humano. Captação de doadoras e ponto de coleta de doação de leite materno no qual os leites obtidos serão armazenados e encaminhados para o Banco de Leite Humano de Umuarama, localizado no Hospital Noroeste.

Com isso, esperamos aumentar o percentual de lactentes que recebem leite materno, preferencialmente de forma exclusiva, além de obter uma maior quantidade

de leite humano doado para aqueles que não podem ser amamentados diretamente por suas mães, como os prematuros internados em UTIs e filhos de puérperas com contraindicação para a amamentação.

7. CRONOGRAMA

No ano de 2026 esse projeto poderá ser apresentado à Secretaria de Saúde e implementado o mais breve possível, com a finalidade de auxiliar a população materno-infantil nessa fase da amamentação.

O cronograma para implementação ocorrerá desta forma:

Tabela 01 - Cronograma de atividade para implementação do projeto.

ETAPA	PERÍODO	RESPONSÁVEL
Apresentação do programa para a Secretaria de Saúde de Umuarama e a Prefeitura Municipal de Umuarama (PMU)	JANEIRO 2026	Acadêmicos autores do Projeto
Elaboração, estruturação e discussão do projeto pela Prefeitura Municipal de Umuarama em relação às necessidades do município e região	FEVEREIRO - ABRIL 2026	Prefeitura Municipal De Umuarama, Secretaria Municipal de Saúde de Umuarama e Acadêmicos autores do projeto.
Habilitação junto ao Ministério da Saúde, através do Sistema de Apoio à Implementação de Políticas em Saúde (SAIPS) e regulamentação no Órgão de vigilância Sanitária	MAIO - JUNHO 2026	Secretaria Municipal de saúde de Umuarama
Organização municipal, aquisição de equipamentos , adaptação do local.	AGOSTO - SETEMBRO 2026	Secretaria Municipal de saúde de Umuarama

Treinamento da Equipe, bem como a elaboração dos processos e fluxos internos e externos	OUTUBRO - NOVEMBRO 2026	Equipe interna e externa.
Divulgação do projeto por meio de mídias impressas, mídias digitais, imprensa e em eventos	Dezembro 2025 – Janeiro de 2026	Secretaria Municipal de saúde de Umuarama
Início dos atendimentos através do Posto de Coleta de Leite	Fevereiro 2026	Posto de Coleta de Leite

8. VIABILIDADE E RECURSOS NECESSÁRIOS

Diante desse cenário, a atenção primária possui papel fundamental na saúde da mulher e da criança de forma integral. Sendo necessário cumprir alguns itens para que esse projeto se concretize.

8.1. INFRAESTRUTURA DAS SALAS DE APOIO À AMAMENTAÇÃO

8.1.1 DIMENSIONAMENTO: sala com 6m², com duas cadeiras para extração do leite materno e cortinas com material de fácil higienização para separar os assentos, caso houver;

8.1.2 COLETA: ponto de água fria e lavatório para higiene com as mãos e mamas;

8.1.3 ARMAZENAMENTO: freezer ou mini freezer (não pode ser frigobar) ou refrigerador com congelador, e termômetro usado somente para armazenamento do leite materno e monitoramento da temperatura uma vez ao dia.

8.1.4 AMBIENTE: confortável que ofereça privacidade. Ventilação e iluminação preferencialmente de forma natural ou climatização agradável conforme preconiza a ABNT NBR 17037. Neste ambiente não devem ser colocados trocadores de fraldas, para que não haja contaminação do leite.

8.2 UTENSÍLIOS PARA COLETA E ARMAZENAMENTO

8.2.1. UTENSÍLIOS PARA COLETA

Os frascos disponibilizados devem ser esterilizados pela UBS (Unidade Básica de Saúde) ou pelas próprias mães. O leite extraído deve ser transportado dentro de uma caixa térmica com gelo artificial, sendo responsabilidade da usuária da sala.

8.2.2 PASSO A PASSO PARA COLETA DO LEITE

8.2.2.1 PREPARO DO FRASCO

Deve ser de vidro transparente de boca larga e com tampa de plástico, como por exemplo vidro de café solúvel. Deve retirar todo e qualquer rótulo, lavar com água e sabão, deixar ferver por 15 minutos contados a partir do início da fervura, deixar secar sobre um pano limpo e fechar quando estiverem completamente secos.

8.2.2.2 PREPARO PARA EXTRAÇÃO DE LEITE

A puérpera deve usar touca ou lenço na cabeça, usar máscara, lavar as mãos e antebraço com água e sabão, lavar as mamas apenas com água e secar com papel toalha, massagear as mamas com movimentos circulares, extrair o leite, desprezar os primeiros jatos, iniciar a coleta diretamente no frasco e encher até faltar aproximadamente dois dedos para completá-lo, identificar o frasco com nome completo e data de nascimento do lactente e a data e hora da extração. Para as

puérperas que optarem por bomba extratora, realizar a esterilização do material de acordo com o manual de cada aparelho.

8.2.3. ARMAZENAMENTO DO LEITE EXTRAÍDO.

O leite deve ser armazenado imediatamente após coleta no freezer, a uma temperatura de -3°C por no máximo 15 dias.

8.2.4 ORIENTAÇÕES PARA O BANCO DE LEITE HUMANO.

A Unidade Básica de Saúde deve estabelecer uma parceria com o Banco de Leite humano mais próximo, em que o tempo de deslocamento não ultrapasse 6 horas. Seguindo os itens citados acima, além de solicitar cadastro da doadora no Banco de Leite Humano de referência e preenchimento de uma planilha com nome da doadora, profissão, nome do posto de coleta ou do Banco de Leite Humano, telefone, data e hora da entrega do leite, total de frascos, assinatura da doadora e da responsável pelo posto de coleta. Sendo fundamental que a Unidade Básica de Saúde designe um profissional que ficará responsável pela gestão da sala de coleta.

De acordo com a Nota Técnica Conjunta Nº 118/2025-CGCRIAJ/DGCI/SAPS/MS E DESCO/SAPS/MS a sala de apoio à amamentação e coleta de leite materno não exige uma estrutura complexa e possui baixo custo para implantação, desta forma o custo não deve ser visto como uma dificuldade.

Os equipamentos e materiais mínimos:

1- Sala: climatização, mesa ou bancada com material ideal para higienização, pia para lavagem das mãos, mamas e frascos, poltronas individuais com revestimento impermeável, armário para guardar embalagens de coleta, termômetro para controle diário da temperatura do freezer, freezer exclusivo para armazenamento do leite;

2- Demais pendências: Porta sabonete líquido, porta papel toalha e lixo com tampa acionada por pedal;

3- Materiais de uso contínuo: álcool 70%, caixa térmica, gelo artificial, frascos para coleta, máscaras, papel toalha, sabonete líquido e luvas de procedimento.

Tabela 02 - Orçamento para criação do projeto.

Item	Valor estimado
Ar condicionado 7.000 a 9.000 BTUs Quente e frio	R\$ 2.307,00
Armário móvel Altura de 100 a 210 cm x Largura de 70 a 110 cm 20kg	R\$ 1.471,00
Cadeira Com braços Regulagem altura	R\$ 235,00
Lixeira com pedal	R\$ 96,00
Bancada Aço Ferro	R\$ 688,00
Termômetro para freezer	R\$ 49,00
Caixa térmica com termômetro	R\$ 352,00
Gelo artificial reutilizável 12 unidades	R\$ 39,00
Mini freezer vertical	R\$ 1.389,00
Porta papel toalha	R\$ 59,00
Porta sabonete líquido	R\$ 59,00
Demais insumos de uso contínuo	R\$ 70,00
Folder (Figura 01)	R\$ 0,65 un

REFERÊNCIAS

BAUER, Débora Fernanda Vicentini. **Aleitamento materno exclusivo: um estudo de coorte de nascimento no norte do Paraná**. 2017. 76 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

BRAGA, M. S.; GONÇALVES, M. S.; AUGUSTO, C. R. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil / The benefits of breastfeeding for child development. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 9, p. 70250-70261, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-468>.

BRANDT, G. P. et. al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em uma maternidade referência em parto humanizado. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 2, p. 91-96, fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1055/s-0040-1718450>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/knHqhwGkVZtkXCqjxthDyMC/>. Acesso em: 27 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia nacional para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no Sistema Único de Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. 1. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Estratégia nacional para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Fundo Nacional de Saúde**. Consulta de equipamentos. [S. l.: s. n.], [s.d.]. Disponível em: <https://consultafns.saude.gov.br/#/equipamento>. Acesso em: 20 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Legislação – Saúde da Criança**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/legislacao>. Acesso em: 16 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 2. ed. **Caderno de Atenção Básica**, n. 23. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral; Departamento de Estratégias e Políticas de Saúde Comunitária. Nota técnica conjunta nº 118/2025 – CGCRIA/DGCI/SAPS/MS e DESCO/SAPS/MS: orientações para implantação e uso de salas de apoio à amamentação (SAA) em Unidades Básicas de Saúde. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/202>

5/nota-tecnica-conjunta-no-118-2025-cgcriaj-dgci-saps-ms-e-desco-saps-ms.pdf. Acesso em: 12 ago. 2025.

FERREIRA NOGUEIRA, A. P. S. et al. Incentivo ao aleitamento materno na atenção primária à saúde / Encouragement of breastfeeding in primary health care. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 8, p. 82961-82969, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n8-481>.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Banco de Leite Humano Norospar**. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, [S. l.], 2025. Disponível em: <https://rbhl.fiocruz.br/banco-de-leite-humano-norospar> Acesso em: 27 jun. 2025.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). Aleitamento materno. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/aleitamento-materno>. Acesso em: 15 ago. 2025.

KOLETZKO, B. et al. Nutrition during pregnancy, lactation and early childhood and its implications for maternal and long-term child health: the early nutrition project recommendations. *Annals of Nutrition and Metabolism*, v. 74, n. 2, p. 93-106, 2019.

LIMA, Júlia Correia de; et al. Influência do aleitamento materno na prevenção da obesidade infantil: uma revisão narrativa. Research, **Society and Development**, Itajubá, v. 10, n. 11, p. e456101119494, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19494>. Acesso em: 26 jun. 2025.

LIMA, T. R. B. et al. Amamentação como estratégia preventiva na obesidade infantil: mecanismos metabólicos e impacto a longo prazo. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 01-14, jan./fev. 2025. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/77403/53768/191966>. Acesso em: 27 jun. 2025.

LUSTOSA, E.; LIMA, R. N. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/96/89>. Acesso em: 25 maio 2025.

MACAGNAN, Manuela. Amamentação e obesidade. **Sociedade Brasileira de Pediatria**, Rio de Janeiro, 25 abr. 2011. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/amamentacao-e-obesidade/>. Acesso em: 26 jun. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Conheça os benefícios da amamentação para a saúde bucal dos bebês do Pará. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 16 ago. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/para/2024/agosto/c- onheca-os-beneficios-da-amamentacao-para-a-saude-bucal-dos-bebes-do-para>. Acesso em: 15 ago. 2025.

PARANÁ. Caderno de atenção à saúde da criança: aleitamento materno. Secretaria de Estado da Saúde; Banco de Leite Humano de Londrina; IBFAN Brasil; Sociedade Paranaense de Pediatria. Paraná: **SESA**, 2013. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-07/pdf3.pdf. Acesso em: 28 abr. 2025.

PARANÁ (Saúde). Doações de leite atenderam 11 mil bebês no Paraná em 2023. **Agência Estadual de Notícias**, 2024. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Doacoes-de-leite-atenderam-11-mil-bebes-no-Parana-em-2023-rede-cobre-todo-o-Estado>. Acesso em: 27 maio 2025.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Saúde**. Atenção à Saúde da Criança: Aleitamento Materno. Curitiba: Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, [s.d.].

PARANÁ (Estado). Secretaria da Saúde. Doações de leite atenderam 11 mil bebês no Paraná em 2023; rede cobre todo o Estado. **Curitiba: Secretaria da Saúde**, 17 maio 2024. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Noticia/Doacoes-de-leite-atenderam-11-mil-bebes-no-Parana-em-2023-rede-cobre-todo-o-Estado>. Acesso em: 15 ago. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UMUARAMA. Banco de leite humano é inaugurado em Umuarama. Umuarama, PR: **Prefeitura de Umuarama**, 10 nov. 2021. Disponível em: <https://www.umuarama.pr.gov.br/noticias/saude/banco-de-leite-humano-e-inaugurado-em-umuarama>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SANTOS, N.; SILVA, L. Implementação de um posto de coleta de leite humano conforme legislação sanitária vigente. **Anais dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu UniEVANGÉLICA**, v. 3, n. 1, jan./jul. 2019. ISSN 2596-1136.

SILVA, A. X. et al. Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 2, p. 989-1004, 2019. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/1282>. Acesso em: 19 abr. 2025.